



DIREÇÃO-GERAL DA QUALIFICAÇÃO  
DOS TRABALHADORES EM FUNÇÕES PÚBLICAS

# 3<sup>o</sup> ENCONTRO Conhecimento e Cooperação



## GRUPO COMUNITÁRIO DE PORTO ALEGRE **Leigos para o Desenvolvimento**

Carmo Fernandes e Rita Marques

Lisboa, 17 de Setembro de 2015

# 1. CONTEXTO

- ✓ Roça em Porto Alegre – organização territorial e diversidade étnica
- ✓ Distrito de Caué – o mais pobre e isolado de S. Tomé
- ✓ Programa de Desenvolvimento Local Rumo(s) ao Sul
- ✓ Cultura assistencialista e Associativismo vertical
- ✓ Divisão entre os atores locais, herdada de conflitos antigos

“ o contexto não era favorável à busca de consenso, e encontrar líderes locais com legitimidade e credibilidade para falar em nome da população não era nada fácil”



## 2.DADOS GERAIS

## **OBJETIVO GERAL**

Contribuir para o desenvolvimento Local de Porto Alegre através da promoção do trabalho integrado e em rede entre as entidades que têm intervenção ou residem na Roça de Porto Alegre, com vista à rentabilização de recursos e à promoção de projetos conjuntos.

## **METAS**

- ✓ Grupo Comunitário (GC) como interlocutor chave de PA, com funcionamento consolidado, regular e relevante, com a participação de pelo menos 90% das entidades presentes no território.
- ✓ Necessidades priorizadas e pelo menos 12 iniciativas comunitárias dinamizadas no seio ou em articulação com o GC, a beneficiar pelo menos 80% da população.
- ✓ Equipa de Coordenação com competências reforçadas tendo em vista a sua autonomização.

## **PARCEIROS**

- ✓ 28 Entidades/Representantes das comunidades locais - poder local, unidades de saúde, estabelecimentos de ensino, grupos culturais, grupo desportivo, associações de base local, agentes económicos, cooperativas, líderes das comunidades locais, ONGs, empreendimentos turísticos),
- ✓ 28 líderes ou agentes comunitários

## **DURAÇÃO DO PROJETO**

2012-2017

## **FINANCIAMENTO**

Camões ICL e Embaixada da França em STP

## **CUSTOS DO PROJETO**

Custos globais: 36.400€

Custos por ano: 10.000€

# 3.DESCRICÇÃO DA PRÁTICA

- ✓ Elaboração de diagnóstico participado e definição de prioridades.
- ✓ Sinalização e mobilização de todos os atores com intervenção local.
- ✓ Definição da periodicidade de encontros e formas de funcionamento.
- ✓ Acompanhamento e capacitação em contexto das entidades e agentes de desenvolvimento local presentes no GC.
- ✓ Constituição de grupos de trabalho para implementação de projetos/ações.
- ✓ 3 níveis de resposta:
  - atividades comunitárias conjuntas
  - novos projetos
  - resolução colaborativa de problemas específicos de alguma entidade



# 4. PRINCÍPIOS E OPÇÕES METODOLÓGICAS

- ✓ Abordagem de longo prazo e focada num território específico.
- ✓ Representatividade e pluralidade: entidades públicas e privadas, com fins lucrativos e sem fins lucrativos, formais e informais.
- ✓ Espaço de participação aberto - permite a entrada de novos membros a qualquer momento do percurso.
- ✓ Participação paritária de todos os membros, independentemente do seu estatuto legal e do seu âmbito de atuação.
- ✓ Análise aprofundada e integrada dos problemas e das oportunidades.

- ✓ Compromissos entre atores e hábitos de diálogo (mesmo perante divergências de opinião) e relações de confiança que se constroem e aprofundam.
- ✓ Reconhecimento por parte das Autoridades Locais e das Organizações da Sociedade Civil do GC enquanto interlocutor chave no território.
- ✓ Mobilização de recursos internos e externos ao próprio território num princípio de subsidiariedade.
- ✓ Dinâmica de reflexão-ação – bons níveis de concretização.
- ✓ Presença em permanência da ONGD-LD no território – capital de confiança.

*“Os Leigos para o Desenvolvimento tornaram-se família da comunidade”*

# 5. RESULTADOS

- ✓ Obras de conservação da Creche de Porto Alegre;
- ✓ Organização de eventos culturais e desportivos (Volta do Cacau, Prova de Surf);
- ✓ Implementação de sistema de quotização para funcionamento de transporte de emergência;
- ✓ Limpeza dos tanques de abastecimento de água à população;
- ✓ Criação de uma comissão para implementação de uma Rádio Comunitária;
- ✓ Ações de sensibilização ambiental e saneamento do meio;
- ✓ Recuperação de um edifício público para criação de uma Creche em Vila Malanza;
- ✓ Fornecimento de lenha à creche e à escola para confeção dos almoços das crianças;
- ✓ Lançamento das bases para a criação de um Centro Cultural Comunitário e respetiva Comissão Instaladora;
- ✓ Criação de um Comité para resolução dos problemas de abastecimento de Água;
- ✓ Negociações com a empresa AgriPalma.



Obras de conservação da Creche de Porto Alegre

# FIM DE ANO



# PORTO ALEGRE

corrida pedestre | música | teatro | danças africanas  
futebol | bulawé | jogos | gastronomia | artesanato

**31 DEZEMBRO 2011**  
actividades todo o dia!

Organização de eventos culturais e desportivos

## FIM DE ANO



## PORTO ALEGRE

### Programa:

8h30 – Corrida pedestre

[partida de Malanza e chegada a Porto Alegre]

9h30 – Apresentação da creche  
[teatro e músicas infantis]

10h00 – Jogos para as crianças  
[Quebra-ovo, puxa-corda, corrida de sacos]

11h00 – Apresentação 7ª e 8ª classe  
[músicas em inglês]

11h15 – Apresentação do grupo de jovens de Porto Alegre  
[teatro]

12h00 – Apresentação do grupo de dança de Malanza  
[danças africanas]

12h30 – INTERVALO

[gastronomia típica; artesanato]

14h00 – Futebol

[Porto Alegre vs. Malanza/ Ponta Baleia - juniores, feminino e seniores]

16h15 – Bulawé com o grupo de Malanza

**31 DEZEMBRO 2011**  
actividades todo o dia!





Organização de eventos culturais e desportivos





Organização de eventos culturais e desportivos



Organização de eventos culturais e desportivos





Organização de eventos culturais e desportivos



Criação de uma comissão para implementação de uma Rádio Comunitária



Recuperação de um edifício público para criação de uma Creche em Vila Malanza





## Criação de um Centro Cultural Comunitário

# 6. APRENDIZAGENS

### “Djunta-Cabeça” e “Djunta-Mão”

Em conjunto pensa-se e, em consequência, implementam-se soluções para os problemas da comunidade.

### A galinha da vizinha não é melhor que a minha

Reforço da autoestima e sentido de pertença e convicção de que a comunidade tem valor e capacidade, apropriação do processo.

### E a ajuda aqui tão perto!

Mobilização de apoios à escala local (empresas a trabalhar nos territórios, recursos dos próprios membros), pela prática compreende-se que a ajuda não tem que ser externa.

### O pouco pode ser muito

Capacidade de resolução de problemas com recursos limitados, práticas de partilha e criatividade nas respostas.

### A falar é que a gente se entende

Cultura de diálogo, capacidade de negociação e de tomada de decisão de forma horizontal.





“Mais do que simples reuniões de trabalho, eram verdadeiras formações ao vivo para a democracia participativa e a cidadania a nível local.”

“A comunidade está a funcionar”, “... é espelho para as outras comunidades”

“As outras comunidades de Caué têm ciúmes da organização de Porto Alegre.”

“É espetacular pessoas de zonas diferentes a trabalharem juntas!”